

PERMANÊNCIA ESTUDANTIL E A ATENÇÃO AO USO PROBLEMÁTICO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: A EXPERIÊNCIA DO ACOLHE USP

Greice Cristina de Oliveira

<https://orcid.org/0009-0006-8448-6985>

Universidade de São Paulo, Programa ECOS, São Paulo/SP - Brasil
greiceoliveira@usp.br

Marilia Rita Ribeiro Zalaf

<https://orcid.org/0009-0002-3691-8369>

Universidade de São Paulo, Programa ECOS, São Paulo/SP - Brasil
mazalaf@usp.br

Renato Kazuhiro Ozeki

<https://orci.org/0009-0003-7484-6295>

Universidade de São Paulo, Programa ECOS, São Paulo/SP - Brasil
mazalaf@usp.br

Recebido em: 02 de maio de 2023

Aceito em: 06 de maio de 2023

Resumo: Este trabalho visa demonstrar como a implantação de um Programa de Saúde voltado à temática de álcool e outras drogas contribuiu para a política de permanência estudantil da Universidade de São Paulo. O Programa Acolhe USP foi planejado por anos e colocado em prática em 2012 para atender os membros da comunidade universitária do campus Butantã com uso problemático de álcool e outras drogas, oferecendo acompanhamento especializado e atividades de prevenção solicitadas pelas unidades de ensino. Embora com dificuldades enfrentadas desde uma política sobre álcool e outras drogas não definida por parte da Universidade até dificuldades de composição de equipe profissional e falta de instalações físicas, os resultados iniciais da implantação do Programa demonstram que o programa viabilizou a permanência na universidade de alunos em situação de dependência química, fortalecendo-os e mantendo-os inseridos no ambiente acadêmico, apesar de recaídas e contribuiu dessa forma para a diminuição do índice de evasão escolar.

Palavras-chave: Álcool e outras drogas; Assistência; Permanência estudantil; Prevenção; Universidade.

STUDENT SUPPORT AND ATTENTION TO PROBLEMATIC USE OF ALCOHOL AND OTHER DRUGS IN THE UNIVERSITY CONTEXT: THE EXPERIENCE OF ACOLHE USP

Abstract: This paper aims to demonstrate how the implementation of a Health Program focused on the theme of alcohol and other drugs contributed to the student support policy at the University of São Paulo. The Acolhe USP Program was planned for years and put into practice in 2012 to serve members of the university community on the Butantã campus with problematic use of alcohol and other drugs, offering

specialized follow-up and prevention activities requested by teaching units. Although facing difficulties from a lack of a defined policy on alcohol and other drugs by the University to difficulties in composing a professional team and lack of physical facilities, the initial results of the Program's implementation demonstrate that the program helps the stay in the university of students in situations of chemical dependence, strengthening them and keeping them inserted in the academic environment, despite relapses, and contributed in this way to the reduction of the school dropout rate.

Keywords: Alcohol and other drugs; Assistance; Student support; Prevention; University.

INTRODUÇÃO

A partir dos anos 2000 houve um incremento no número de alunas e alunos provenientes de escolas públicas nas universidades. Em parte tal crescimento se deveu a políticas governamentais como a criação do FIES, em 1999, a Medida Provisória nº 213, de 2004, que cria o Programa Universidade para Todos - ProUni. No que tange às universidades públicas, podemos destacar a criação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais -Reuni, por meio do Decreto nº 6.096 de 2007 e a Lei nº 12711, conhecida como Lei de Cotas, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais, facilitando o acesso de alunos pretos, pardos e indígenas, como ainda alunos provenientes de escolas públicas.

O país possui um baixo percentual de sua população com nível superior completo. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE para o ano de 2019, o nível de instrução superior das pessoas de 25 anos ou mais de idade era de 17,4%¹, resultado de uma organização social que democratizou o acesso à educação básica apenas com o advento da Constituição Federal em 1988. De certo as condições existentes antes desse advento impactaram numa menor presença de população pobre no ensino superior, e em consequência, menor presença de população negra e indígena visto que ocupam piores indicadores sociais, se comparada a população branca.

De acordo com reportagem publicada em 2021, no Jornal El País, Políticas sociais na área da educação, elaboradas para reverter um quadro secular de exclusão e desigualdade, contribuíram para facilitar o acesso de filhos de pretos e pobres a espaços até então reservados para uma elite branca.

¹ Disponível em <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>. Acesso em 18 abr.2022.

Dias, 2020, analisa que a recente expansão do ensino superior levou à universidade um perfil diversificado de jovens, que não correspondem mais aos “herdeiros”, mas pertencem a uma camada social que representa a primeira geração com acesso ao ensino superior.

Material produzido pelo Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada -Ipea (2007, p.28), nos apoia na compreensão sobre as desigualdades no ensino superior, destacando as distorções idade-série como uma das responsáveis, tendo em vista que $\frac{2}{3}$ dos estudantes entre 18 e 24 anos estão defasados em relação ao nível educacional frequentado, tal defasagem ocorre ainda no ensino fundamental. Assim, seria necessário maior investimento na educação básica para que aumente o número de alunos com ensino médio completo aptos a pleitear vaga no ensino superior, como também que haja a expansão das vagas nas universidades públicas, a fim de incluir os que não dispõem de condições socioeconômicas favoráveis.

Por outro lado, o Censo da Educação Superior, realizado em 2020 pelo Instituto Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep, mostra que entre 2010 e 2020, a matrícula na educação superior aumentou 35,5% e a média de crescimento anual do número de matrículas é de 2,8% a.a., o que demonstra um incremento na presença de brasileiros no ensino superior, sendo, portanto, resultado das ações implementadas para ampliação de acesso.

Os movimentos sociais e especialistas em educação vem demarcando a necessidade do investimento não apenas no aumento das matrículas no ensino superior, mas apontam para a necessidade da formulação e fortalecimento de políticas de permanência estudantil, que visam assegurar a permanência, como também a conclusão do curso (“sucesso escolar”). Para tanto, essa política precisa considerar um conjunto de ações que além de facilitar o acesso dessa população mais vulnerável socioeconomicamente às Universidades, propiciem também condições de aproveitamento integral e inserção na vida e cotidiano acadêmicos, como moradia, alimentação, manutenção, material didático, meios de transporte e saúde. No âmbito da Universidade de São Paulo, ainda que já houvessem ações voltadas para a assistência estudantil, no ano de 2007, a Universidade de São Paulo - USP, cria Comissão de Gestão da Política de Apoio à Permanência e Formação Estudantil na

USP, que culmina no Programa de Inclusão Social da USP (INCLUSP) e na criação da Política de Assistência Permanência e Formação Estudantil (PAPFE).

No âmbito federal, como resultado de reivindicações, o Plano Nacional de Assistência Estudantil - PNAS, criado pela Portaria Normativa nº 39, de 2007 dispõe:

A busca pela redução das desigualdades socioeconômicas faz parte do processo de democratização da universidade e da própria sociedade. Esse não se pode efetivar apenas no acesso à educação superior gratuita. Torna-se necessária a criação de mecanismos que viabilizem a permanência e a conclusão de curso dos que nela ingressam, reduzindo os efeitos das desigualdades apresentadas por um conjunto de estudantes provenientes de segmentos sociais cada vez mais pauperizados e que apresentam dificuldades concretas de prosseguirem sua vida acadêmica com sucesso.

É certo que em razão de condições socioeconômicas desfavoráveis, uma considerável parcela de jovens têm acesso dificultado ao ensino superior e diante disso, o PNAS prevê além das medidas que visam subsidiar materialmente a permanência do estudante, considera também a necessidade de ações voltadas para a saúde.

O PNAS aponta como ação estratégica a necessidade de cuidado com a saúde física e mental dos estudantes, sendo que na área de Assuntos para Juventude, a dependência química também é sinalizada como tema de preocupação. Na segunda pesquisa realizada pelo Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (Fonaprace), entre os 2003 e 2004, para traçar o perfil socioeconômico e cultural dos discentes de graduação das Instituições Federais de Ensino Superior, identificou-se que quase 24% dos estudantes tinham até 20 anos de idade e a necessidade de programas de saúde específicos para esta faixa etária que abrange a prevenção de DST/AIDS, planejamento familiar; dependência química, saúde oral e de prevenção de doenças imunopreveníveis.

Nesta direção, a USP criou no ano de 2009 uma “Comissão de Políticas de Enfrentamento ao Uso de Álcool e Drogas na USP” a fim de implementar medidas de enfrentamento ao uso de drogas em sua comunidade e de reabilitação física e mental dos usuários.

A ação, entretanto, não está vinculada à política de permanência estudantil, embora a oferta de acolhimento, orientação e tratamento contribua como suporte aos estudantes que necessitam a fim de ter condições de concluir seu curso.

A lei 11343, conhecida como Lei de Drogas, em seu Art. 19, inciso XI destaca que as instituições de ensino público e privado devem implementar projetos pedagógicos de prevenção ao uso indevido de drogas, alocando questão tão complexa mais no campo de um dano a se prevenir do que ancorado as diretrizes de permanência Estudantil. Ainda assim, utilizaremos um relato de experiência e estudo de caso a fim de apresentar a implantação e alcance de um programa voltado ao acolhimento de alunos com uso problemático de drogas numa universidade e sua importância para a permanência estudantil.

METODOLOGIA

Este é um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, que tem como objetivo descrever a experiência do programa Acolhe USP. O relato foi descrito pelos funcionários do programa a partir de um levantamento histórico. Através da análise dos dados coletados, busca-se evidenciar como o Acolhe USP contribuiu para a permanência estudantil, auxiliando os estudantes a lidarem com as questões relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas.

DROGAS E UNIVERSIDADE

O terceiro Levantamento sobre consumo de drogas entre universitários, realizado em 2009, aponta para o uso mais frequente de substâncias, excetuando-se álcool e tabaco, a partir do ingresso na universidade; quase 75% dos pesquisados informaram não ter feito uso na vida antes do contexto universitário (WAGNER, 2011).

A dependência química, pouco comum entre os mais jovens, é considerada uma questão de saúde pública. Nota-se ainda que a experimentação de drogas entre os jovens pode ser preditiva de uma dependência no futuro.

Matéria publicada na Revista do Ensino Superior da UNICAMP, sob autoria da prof^a dra Renata Cruz S. Azevedo destaca que o uso de drogas entre universitários

está relacionado a uma série de consequências, entre elas má qualidade do sono, falta de atenção, atrasos, faltas, saídas mais cedo das aulas, gerando prejuízo nas atividades acadêmicas, além de acidentes automobilísticos, violência e atividade sexual de risco.

Sob um outro prisma, as drogas compõem uma forma de sociabilidade que é histórica, vinculada a modos de vida, existência, resistência e sobrevivência. Nesta compreensão, Carneiro descreve que, “A primeira questão a se definir é a de que as drogas são necessidades humanas. Seu uso milenar em quase todas as culturas humanas corresponde a necessidades médicas, religiosas e gregárias. não apenas o álcool, mas quase todas as drogas são parte indispensável dos ritos de sociabilidade, cura, devoção, consolo e prazer”. CARNEIRO, (2002, p.116 e 117),

No ambiente universitário, assim como na sociedade contemporânea, as drogas seguem utilizadas com diversos propósitos, por serem substâncias psicoativas podem causar dependência, mas é certo que entre os jovens está mais associada a prejuízos, quando o uso é problemático.

Recorrendo novamente ao III Levantamento entre universitários, temos que a universidade é um ambiente em que o consumo de álcool e outras drogas é bastante tolerado. Podemos inferir, portanto, que o parâmetro passa a ser o outro e não referências, como a própria Organização Mundial de Saúde que estabelece um padrão de consumo moderado e de baixo risco de até 21 unidades para homens e 14 unidades para mulheres. O uso problemático de drogas também é associado a prática do binge drink (beber pesado episodicamente) quando o consumo corresponde a 5 doses de álcool para homens e 4 para mulheres na mesma ocasião (National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism).

Nesse contexto, “entre características que devem ser levadas em consideração ao estudar-se o comportamento dos universitários está a aceitabilidade do indivíduo nesse ambiente, ou seja, o consumo de álcool e drogas pode ser entendido como uma norma de conduta amplamente tolerada nessa comunidade” (Queiróz, 2010). Isso pôde ser avaliado por Oliveira Junior et al. (2009) entre estudantes das Ciências da Saúde de uma faculdade brasileira. Esses alunos tendiam a perceber que o uso feito pelos seus pares de determinada droga era sempre maior, gerando uma percepção

errônea de consumo e apontando certa magnitude significativa do consumo de drogas entre estudantes universitários (Oliveira Junior et al., 2009). p. 108-109

Em relação a epidemiologia, no que diz respeito ao uso de drogas nos 30 dias anteriores à pesquisa, temos: o consumo foi estimado obedecendo à seguinte ordem decrescente de prevalências: álcool (62,1% - 2.593 alunos); outras drogas (17,4% - 828 alunos) e tabaco (17,2% - 817 alunos). Entre as outras drogas, destacamos a prevalência de consumo de maconha foi de (11,5% - 548 alunos) e a de cocaína (1,3% - 60 alunos). (Wagner, 2011). Estes dados apontam que o álcool é a substância mais utilizada entre os universitários, uma substância lícita, facilmente adquirida e incentivada nos meios de comunicação, mas com potencial de ocasionar prejuízos aos estudantes quando a forma de consumo é abusiva, repercutindo negativamente na vida acadêmica.

Considerando que o uso de drogas acompanha a humanidade, que o uso problemático de substâncias impacta a performance acadêmica e traz riscos de saúde e sociais aos estudantes, medidas de prevenção, acolhimento e outras ancoradas no modelo de redução de danos² têm sido mais indicadas para tratar a questão.

Cabe ainda considerar que, “sob a ótica da saúde Coletiva, o consumo de drogas é definido histórico, social e culturalmente. A partir da instauração do modo de produção capitalista, a droga passou a ser uma mercadoria, portanto passou a ser produzida para responder a uma das finalidades primordiais desse modo de produção - a geração de lucro (SOARES, 1997 in SOARES et al., 2009). Neste sentido, o uso de drogas na universidade também pode se associar a necessidade de uma boa performance acadêmica (notas de excelência, alto número de publicações, participação em núcleos de pesquisa), onde drogas estimulantes podem ser utilizadas para este fim, refletindo o modelo neoliberal.

Huhan, 2015, descreve que a sociedade do desempenho e a sociedade ativa geram um cansaço e esgotamento excessivos...O excesso da elevação do desempenho leva a um infarto da alma (p.37-38). Assim, a necessidade de sermos produtivos o tempo todo, a busca por essa performance somada ao background que

² De acordo com a Associação Internacional de Redução de Danos, “Redução de danos é um conjunto de políticas e práticas cujo objetivo é reduzir os danos associados ao uso de drogas psicoativas em pessoas que não podem ou não querem parar de usar droga”.

cada estudante traz consigo, tem gerado adoecimento e o uso problemático de drogas.

Os levantamentos sobre o consumo de drogas por alunos da USP, realizados em 1996, 2001 e 2009 pelo Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas (GREA) do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP evidenciam a questão das drogas na universidade.

As primeiras ações voltadas para prevenção e tratamento do uso problemático de drogas na Universidade de São Paulo datam de 1995, com a implantação do Programa de Prevenção e Tratamento do Uso de Drogas na USP (PRODUSP) que perdurou até o ano de 2005. (MALBERGIER, 2003).

O Programa de Acolhimento relacionado ao Uso de Álcool e Outras Drogas foi pensado por uma comissão multidisciplinar indicada pelo Reitor, composta por membros docentes e funcionários envolvidos na área da saúde - dependência química, com foco exclusivo para o atendimento da comunidade USP (alunos, funcionários e docentes) e com a perspectiva de criar uma política de enfrentamento do uso de álcool e drogas na USP, através de atividades preventivas e assistenciais.

O programa, agora então denominado Acolhe USP, tem início em 2012 com estrutura física e de recursos humanos precárias, em espaço cedido pela Superintendência de Assistência Social (SAS) para que uma equipe mínima de profissionais especializados, contratada em caráter temporário, começasse a realizar os atendimentos relacionados à questões de álcool e saúde mental. Esta equipe era composta de 2 assistentes sociais e 2 psicólogos. Caso houvesse necessidade, o paciente era encaminhado para o Hospital Universitário da USP para atendimento com equipe de psiquiatria.

No final de 2012 houve o ingresso dos Assistentes Sociais da equipe efetiva do Acolhe USP e no início de 2014 a equipe estava com seu maior quadro histórico de funcionários, composto por dois assistentes sociais, dois psicólogos, um enfermeiro, três médicos psiquiatras e três coordenações extra-oficiais, sendo uma clínica, uma da psicologia e uma administrativa.

A seguir, passaremos a descrever a experiência do Programa Acolhe USP no campo da assistência e prevenção do uso problemático de drogas.

Experiência do Acolhe USP: assistência e prevenção

Com a equipe estruturada e com maior capital humano, houve a expansão das atividades para a linha da prevenção primária e secundária. No ano de 2014, a partir de um convite da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia para que integrássemos as atividades da Semana de Recepção aos Calouros fazendo uma breve palestra de apresentação do Programa para os alunos daquela unidade e seus pais. A apresentação preparada por nós para o evento continha dados quantitativos sobre o consumo de drogas na universidade e uma breve apresentação do funcionamento do serviço.

Ainda neste ano houve a primeira comunicação em massa, seguida de um projeto de prevenção ao uso problemático de álcool e drogas na USP, voltado aos alunos. Após uma jovem ir à óbito em uma festa, com traços de substâncias psicoativas em seu sangue, houve um movimento forte pela coordenação do serviço em solicitar este projeto, que previa ações educativas de forma continuada e sistemática e ações nas datas relacionadas à temática de álcool e outras drogas e saúde mental em todas unidades.

No ano de 2015 são iniciadas as ações previstas no projeto supracitado e o Acolhe USP passou a divulgar regularmente o serviço, por diferentes vias (e-mail, carta, ofício, telefone, ações presenciais) para todas as unidades da capital, e com foco em públicos específicos (alunos, docentes, funcionários técnico-administrativos). Uma ação importante digna de nota foi o envio de uma carta de apresentação do serviço para os docentes da USP, com o objetivo de conscientizá-los sobre o uso de substância por parte de seus alunos e orientandos e a possibilidade de encaminhamento destes casos ao Programa Acolhe USP. Ao longo do tempo, produzimos fôlderes e marca-páginas com informações sobre o serviço e orientações ligadas à redução de danos em situações de uso, especialmente de álcool, além da produção de chaveiros e botons para divulgação. O maior destes materiais produzidos foi a Cartilha para Chefias, na qual foram sugeridas algumas ações que as chefias poderiam tomar perante os funcionários, para garantir um tratamento zeloso com relação à temática do programa. Todos os aspectos legais abordados neste material foram revisados pela Procuradoria Geral da Universidade de São Paulo. Juntamente

com a distribuição da cartilha foram oferecidos workshops a todas as unidades da USP, para estimular as chefias imediatas a usar tais orientações no manejo de situações desta natureza, assim como esclarecer algumas dúvidas que não foram previstas no mesmo. Foram realizados 20 workshops, em unidades da capital e do interior do estado, impactando cerca de 513 chefias e funcionários de seções de recursos humanos.

Para além da USP, o Acolhe USP realizou palestras e outras atividades em parceria com outros órgãos do Estado de São Paulo, como Fundação Casa, Casa de Acolhida e rede de serviços públicos do município de Jandira. Em atividade voltada a adolescentes, público não usual do Programa, desenvolvemos um Game Show com o que tínhamos à mão: a equipe. No ano de 2017 o serviço perdeu o suporte prioritário que tinha com a equipe de psiquiatria do Hospital Universitário, juntamente com o desligamento da última psiquiatra da equipe do Acolhe. Esse fato levou a equipe a buscar parcerias com unidades e serviços da rede de saúde do estado, como o Hospital Geral de Taipas, que oferece uma via facilitada para internação de pacientes com tratamento ambulatorial refratário; com o Centro de Práticas Esportivas da USP (CEPEUSP), a fim de facilitar o ingresso dos acolhidos do Programa nas práticas de atividade física com finalidade de melhora na qualidade de vida e mesmo de prevenção de recaídas, ou seja, como parte integrante do tratamento; além de compor, juntamente com outras unidades da USP, o Projeto Envelhecimento Ativo, que tem como objetivo proporcionar a funcionários da universidade melhor qualidade de vida.

Em 2019, passamos a experimentar produzir materiais educativos gráficos utilizando linguagem de “memes” da internet, buscando um diálogo mais eficiente com os alunos. Além disso, firmamos parceria com a Escola de Comunicação e Artes da USP (ECA) para desenvolver vídeos voltados à prevenção junto a funcionários e a alunos. Ambos os projetos visam a difundir informações sobre álcool e outras drogas, estratégias de redução de danos, estigmatização e preconceito, relações de trabalho e representações midiáticas sobre o tema entre os jovens, porém o projeto de memes foi cancelado pois a universidade entendeu que a forma com que a comunicação se daria seria inadequada, além de poder configurar como apologia às drogas, além de

possíveis problemas com direitos autorais das imagens; o projeto dos vídeos ainda está em fase de produção.

Durante a pandemia de Covid-19 o serviço necessitou se adaptar para manter os atendimentos / suporte aos acolhidos e seguir às normas de isolamento social, tendo criado um canal de atendimento remoto, assim como feito adaptações em seus instrumentais e banco de dados, a fim de viabilizar o trabalho remoto, ampliando o número de população atendida com a possibilidade de atendimento remoto à comunidades universitárias dos outros campi da USP, localizados no interior do Estado. Também foi possível ofertar e realizar rodas de conversa com a temática de álcool e outras drogas para outras unidades da USP, incluindo a Escola de Aplicação, uma escola para alunos de ensino fundamental e médio, ligada à Faculdade de Educação da USP, que residem na região do Butantã e/ou dependentes de alunos e funcionários da Universidade.

No ano de 2021, com o propósito de auxiliar na permanência estudantil dos moradores do Conjunto Residencial da USP - CRUSP³, o Acolhe é convidado a compor, juntamente com o Serviço Social da SAS e o Centro de Saúde Escola Butantã, o Programa de Atenção Primária à Saúde dos moradores do CRUSP. Este programa procura facilitar os cuidados dos moradores por meio do treinamento de alguns alunos para se tornarem agentes de saúde, que têm como objetivo identificar as demandas de cuidado em saúde e propor, sempre que possível, métodos de tratamento/prevenção que não sejam focados no atendimento clínico e que utilizem aparelhos do Estado (como praças, parques, cursos, dentre outros), entendendo a saúde de forma ampla e holística.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desde sua criação até o momento de inscrição deste artigo, o serviço acolheu 413 pessoas da comunidade USP, sendo elas 163 alunes, 189 funcionáries, 1

³ Conjunto Residencial da USP -CRUSP, trata-se de uma moradia gratuita, localizada dentro de Campus Butantã, que consiste em um conjunto 08 blocos de apartamentos, destinados a alunos com dificuldades socioeconômicas para se manter na Universidade, devidamente selecionados pelo Serviço Social; 06 blocos são destinados a alunos de graduação e 02 para alunos de pós-graduação; há ainda um andar destinado às mães e pais alunes.

docente, e 60 pessoas da comunidade externa (sendo estes últimos divididos entre familiares e pessoas de referência de nossos acolhidos). Com estes dados podemos afirmar que aproximadamente 40% dos acolhimentos do serviço foram alunes. Dentre estes temos que, no momento do acolhimento, 101 estavam cursando o ensino superior, 13 com ensino superior completo, 17 cursando mestrado, 23 cursando doutorado, 1 cursando pós-doutorado, 1 com pós-doutorado completo, 1 informou "pós-graduação", 6 não informaram sua escolaridade. Dentre os alunes a substância de prevalência foi o álcool, responsável por 90% das queixas ao ingressar ao serviço (aproximadamente 55%), sendo 36 (aproximadamente 22%) usuários exclusivos de álcool.

A fim de exemplificar o impacto que o acompanhamento pode causar na vida de nossos acolhidos, optamos por apresentar um caso de forma sucinta: Pedro⁴, sexo masculino, 34 anos, solteiro, natural da Bahia, residente em São Paulo juntamente com sua mãe, já fez acompanhamento prévio em salas de Alcoólicos Anônimos, porém, sem sucesso. Em seu terceiro ingresso no ensino superior, tendo cancelado completamente suas graduações anteriores por questões de permanência estudantil como dificuldade financeira e de ensino, necessidade de trabalhar, assim como dificuldades em suas relações interpessoais em sua residência. Pedro fazia uso de álcool com padrão diário, de forma abusiva, apresentando danos para sua vida pessoal, estudos e trabalho. Previamente ao acompanhamento nunca se manteve em um emprego por mais de três meses, pois sempre apresentava problemas com assiduidade e disciplina. Fez acompanhamento de saúde com enfermeiro⁵ e médica psiquiatra por aproximadamente três anos. Inicialmente o foco do atendimento era voltado para questões de hábitos de vida e sua relação com seu consumo de álcool, sendo as intervenções inefetivas para redução de consumo, melhora na qualidade de vida e garantia de autonomia financeira. Com a refratariedade do quadro clínico para as intervenções farmacológicas e hábitos de vida, foi feita uma decisão consciente por parte da equipe em focar nas questões de autonomia financeira, para que ele pudesse mudar da casa em que residia com sua mãe, com a qual ele tinha um relacionamento

⁴ Para preservar a identidade do acolhido utilizamos aqui um nome fictício.

⁵ No Programa Acolhe todos os profissionais (assistentes sociais, enfermeiros e psicólogos) estão habilitados a realizar o acompanhamento dos casos a partir da perspectiva interdisciplinar. Encaminhamentos para áreas específicas podem ser feitos a partir da necessidade do caso.

que o afetava negativamente. Foi construído, junto ao acolhido, um plano de ação e mudança que envolvia a procura de um emprego, manutenção neste, economia de seus recursos físicos, para assim poder se manter residindo sozinho. O acolhido iniciou um estágio remunerado enquanto estudava paralelamente para ingressar no serviço público via concurso, foi aprovado e pouco tempo depois iniciou suas atividades propiciando a mudança para uma residência onde pôde residir sozinho. A partir de então, seus níveis de ansiedade e estresse reduziram, juntamente com o consumo de álcool. Meio ano depois, conseguiu cessar seu consumo de álcool e melhorar seu aproveitamento acadêmico. Após um ano da mudança estava abstinente e com uma boa organização pessoal, inclusive na área acadêmica. Após o segundo ano de acompanhamento, frisando as estratégias para a manutenção de suas atividades diárias e acadêmicas, conseguiu concluir sua graduação, manteve o mesmo emprego, e estava pleiteando um emprego melhor na área de sua formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos dizer que a permanência estudantil é essencial para que as/os estudantes possam alcançar o sucesso acadêmico. Ressaltamos que nossa vivência na Universidade tem nos demonstrado que não apenas medidas de suporte econômico, mas de saúde são necessárias para esse fim.

Numa sociedade com alta prevalência do consumo de substâncias psicoativas, e ainda no contexto universitário onde a concentração de faixa etária favorece o uso dessas substâncias, oferecer atividades de prevenção e cuidados aos estudantes pode influenciar positivamente em sua trajetória acadêmica.

A atuação no campo de álcool e outras drogas em uma universidade pode parecer controversa, podendo ser não raras vezes rotulada entre a apologia às drogas ou confirmar a existência de um problema quando da oferta de ações de prevenção e atendimento. No entanto, em virtude das características culturais da população universitária, abordagens proibicionistas⁶ não têm muito efeito neste público. A Redução de Danos tem se mostrado na Universidade um campo fértil para prevenção

⁶ Abordagem ancorada na proibição do uso de drogas, a exemplo da Lei Seca nos Estados Unidos, em 1920, que proibia a fabricação, distribuição e venda de álcool.

e tratamento, devido a maior aceitação da população universitária, ainda que a abstinência não seja descartada. Neste cenário, notamos que embora a Universidade tenha criado um programa específico para o cuidado em álcool e outras drogas, não houve avanço na construção de uma política de álcool e outras drogas, que incluía ações de redução de danos, diminuição ou proibição da oferta de drogas no campus, atendimento aos casos de urgência, ações de treinamento e capacitação de profissionais e atividades sistemáticas de prevenção.

Não dispomos de dados que estabeleçam uma relação direta entre os alunos de escolas públicas e uso problemático de substâncias, mas reconhecemos que a vivência acadêmica associada a trajetórias marcadas por discriminações, seja de gênero, raça e classe social podem se constituir em fatores de risco para o uso problemático de substâncias.

Este breve relato de caso traz à luz a importância do acompanhamento especializado em álcool e outras drogas para apoiar a permanência e formação estudantil, visto que previamente ao acompanhamento descrito houveram duas tentativas de conclusão de graduação que fracassaram, demarcando a importância de um olhar voltado para a forma que o uso problemático de substâncias psicoativas interfere na vida acadêmica e no modo de vida dos/das estudantes.

REFERÊNCIAS

ALESSI, Gil; OLIVEIRA, Regiane. **Os filhos de porteiros que chegaram à universidade têm um orgulho que o ministro Paulo Guedes ignora**. El País, abr 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-04-30/os-filhos-de-porteiros-que-chegaram-a-universidade-tem-um-orgulho-que-o-ministro-paulo-guedes-ignora.html>. Acesso em 25/03/2021.

AZEVEDO, Renata Cruz Soares; Azevedo, Renata Cruz Soares de . Uso de drogas por universitários. **Ensino Superior Unicamp**, v. 11, p. 35-37, 2013.

BASTOS, Francisco Inácio Pinkusfeld Monteiro et al. (Org.). **III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/ICT, 2017.

BRASIL. **Censo da Educação Superior**, 2020. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2022.

BRASIL. **LEI Nº 11.343**, Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e

reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. 2006. Brasília: Secretaria Geral, 2006.

CARNEIRO, Henrique. **As necessidades humanas e o proibicionismo das drogas no século XX**. Outubro, v. 6, p. 115-128, 2002

CORBUCCI, Paulo Roberto. **Desafios da Educação Superior e Desenvolvimento no Brasil**. Instituto de Pesquisa Econômica (Ipea), Texto para discussão n.1287, 2007. Brasília.

DIAS, Carlos Eduardo Sampaio Burgos; TOTI, Michelle Cristine da Silva; SAMPAIO, Helena; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. (Orgs.). **Os serviços de apoio pedagógico aos discentes no ensino superior brasileiro**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2015.

MALBERGIER, A. PRODUSP: Programa de Prevenção e Tratamento do Uso de Drogas na USP. São Paulo: GREA IPq HCFMUSP, 2003. 25 slides, color.

QUEIROZ, S. D.; ROSENBERG, C. P. **Ambiente familiar e condições de risco para o uso de drogas em estudantes universitários**. Rev. bras. crescimento desenvolv. hum, v. 14, n. 2, p. 5-15, 2004/08PY - 2004

SOARES, Cássia Baldini et al. **Juventude e consumo de drogas: oficinas de instrumentalização de trabalhadores de instituições sociais, na perspectiva da saúde coletiva**. Interface Comunicação Saúde Educação. v.13, n.28, p.188-99, jan./mar.2009.

WAGNER, Gabriela Arantes. **Álcool e drogas: terceira pesquisa sobre atitudes e uso entre alunos na Universidade de São Paulo**. 2011. Doutorado (Programa de Psiquiatria) - Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Greice Cristina de Oliveira

Assistente Social na Superintendência de Assistência Social da Universidade de São Paulo. Graduada em Serviço Social pela Faculdade Paulista de Serviço Social. Especialista em Dependência Química pelo Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP. Especialista em Gestão Pública pela Universidade Federal de São Paulo.

Marília Rita Ribeiro Zalaf

Assistente Social na Superintendência de Assistência Social da Universidade de São Paulo. Graduada em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Especialista em Dependência Química pela Associação Pró Saúde Mental - PROSAM. Mestre em Saúde Coletiva pela Escola de Enfermagem da Universidade

de São Paulo. Doutora em Ciências da Saúde pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

Renato Kazuhiro Ozeki

Enfermeiro na Superintendência de Assistência Social da Universidade de São Paulo. Graduado em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Especialista em Dependência Química pelo Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP. Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Faculdades Metropolitanas Unidas.